

**“É ASSIM QUE ESTÁ ESCRITO?” “COMO LÊS?”  
FALARES DE NÃO MACHISMO E NÃO PRECONCEITO  
NO DISCURSO RELIGIOSO DOS QUE UTILIZAM A BÍBLIA  
– BREVE (E INCÔMODO) ESTUDO DE CASO**

*Alessandra Serra Viegas (UFRJ)*  
[aleviegas42@gmail.com](mailto:aleviegas42@gmail.com)

Já diziam os que trabalham com interpretação de textos: “texto sem contexto é pretexto para uma péssima hermenêutica”. Ainda mais quando essa hermenêutica se depara com textos em que a mulher é protagonista, ou em que o indesejado contra quem se tem preconceito se mostra como herói. Tais textos incomodam bastante (n)o discurso religioso da época em que estamos vivendo, ainda que em pleno século XXI. Esta comunicação apresenta uma conversa acerca de textos bíblicos que abordam o não machismo e o não preconceito de modo bastante claro: em primeiro lugar, a narrativa de Juízes 4, no Antigo Testamento, em que uma batalha é vencida pelo comando e pelas mãos de duas mulheres; em seguida, uma parábola de Jesus no Novo Testamento, em Lucas 10, na qual um samaritano é apontado como exemplo diante daqueles que acerca dele cultivavam um discurso de ódio. Desafio para nós que trabalhamos com a língua escrita e falada e dela tiramos o sustento: a construção de um discurso que leia o texto como ele é, e não como se quer que ele seja.